



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

Rua da Abelheira-571
Apartado 1079
3720-909 Oliveira de Azeméis
Telef. 256 600 840
Fax: 256 600 849

e-mail: scmoaz@mail.telepac.pt
scmoaz@clix.pt

Site: www.scmoaz.com

Contribuinte nº 500 746 141

Valência Residencial

Telef. 256 600 843

Ser Família

Telef. 256 600 842

Soltar Amarras

Telef. 256 600 846

Infantário

Telef. 256 674 034

Centro de Formação

Telef. 256 601 258

Boletim

N.º 19

Junho 2011

Propriedade e Administração:
Santa Casa da Misericórdia
de Oliveira de Azeméis

Director

Bartolomeu Fonseca e Rego

Execução Gráfica:

Escola Tipográfica das Missões
Cucujães

Depósito Legal 320160/10

Distribuição gratuita

Tiragem: 700 exemplares

EDITORIAL



Bartolomeu Rego

...DEZ ANOS...

Com o nº. 18, vindo a lume no mês de Dezembro do ano transacto, completou-se a primeira década da publicação deste Boletim.

Por vontade expressa do Senhor Provedor, reiterada no final desse mesmo ano, tem-me cabido a tarefa de dirigir este órgão de informação interna da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis (SCMOAZ). Tarefa não tão simples quanto isso, mas que tenho desempenhado o melhor que sei e para cujo desenvolvimento tenho contado com a preciosa colaboração de um dedicado grupo de pessoas que exercem as suas actividades nesta Casa. Todos amadores, temos feito o melhor que sabemos e podemos.

Como Director, tenho posto todo o empenho para que este Boletim reflecta com clareza e verdade acções, trabalhos e resoluções que ocorrem portas adentro da nossa Instituição. Igual empenho é mantido quanto ao conteúdo dos textos de opinião que recebemos para publicação.

Tudo isto tem sido feito com a máxima isenção, no respeito intrínseco pela liberdade de expressão e de opinião de cada um. Disto se terão apercebido certamente todos os nossos colaboradores e leitores bem-intencionados, pois, tanto uns como outros, jamais terão deparado com quaisquer vestígios de "censura/lápis azul", uma vez que nunca foi nem será esta a minha postura nem a deste órgão de informação.

Não nos desviaremos do caminho percorrido. Este é e continuará a ser o nosso rumo, com plena abertura a todos aqueles que nos prestam e queiram continuar a prestar uma colaboração útil e sensata.

sumário:

EDITORIAL -----	1
VAMOS EXECUTAR A SOLIDARIEDADE -----	3
DISTINÇÃO HONROSA -----	6
A ESPIRITUALIDADE NA TERCEIRA IDADE -----	7
(COMO FOI) O NOSSO NATAL DE 2010 -----	8
FORMAÇÃO PROFISSIONAL -----	12
JOSÉ GERARDO GRAÇA -----	14
A VOZ DAS MISERICÓRDIAS E AS NOSSAS ACTIVIDADES -----	15
CULTURAS JUVENIS -----	18
INFANTÁRIO – PASSEIO DOS FINALISTAS -----	21
INFANTÁRIO – ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO -----	22
ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL -----	23
UTENTES COMEMORAM ANIVERSÁRIOS -----	25
CARNAVAL -----	26
AVISO AOS COLABORADORES DO BOLETIM -----	27

O ancião merece respeito não pelos cabelos brancos ou pela idade, mas pelas tarefas e empenhos, trabalhos e suores do caminho já percorrido na vida.

Fonte: Tabi Yaacov bem Shimon – Textos judaicos

VAMOS EXECUTAR A SOLIDARIEDADE

Não podemos deixar de estar preocupados com a situação que estamos a viver, e com o futuro da nossa Santa Casa da Misericórdia. Conforme o tempo avança, as dificuldades que estávamos longe de imaginar e por que também seríamos afectados, apresentam-se de uma forma imprevisível e bastante duras.

Felizmente, a Segurança Social continua a cumprir o seu dever, mantendo a concessão do seu subsídio. Até quando? Todavia, esta entidade não nos ajuda na actualização dos protocolos existentes, na execução de protocolos atípicos, alguns deles em funcionamento. Por outro lado, os donativos acabaram. Onde estão os subsídios? Câmaras, Juntas, Estado, Industriais, etc. têm dificuldades é certo, mas é nestas ocasiões que a Solidariedade deve estar presente, pois os nossos rendimentos têm pouca leitura e suporte pouco significativo.

A situação é na verdade muito delicada: temos o desemprego, os idosos, os dependentes, as crianças, os toxicodependentes, os alcoólicos... como responder a todas estas situações?

Temos que fazer uma grande reflexão muito concreta sobre a nossa situação: não nos podemos esquecer da responsabilidade que temos para com a comunidade, cabendo-nos presentemente, de qualquer modo, a segurança da nossa sustentabilidade económico-financeira, porque a nossa sobrevivência está em causa. Temos que rever a nossa situação. A nossa posição no terreno relativamente à existência e sustentabilidade da nossa Misericórdia, é de ajuda ao Estado, com o qual não podemos contar daqui em diante, o que nos obriga a pôr a nossa imaginação a funcionar para criarmos algo que permita a obtenção de rendimentos, dando assim satisfação e resposta às nossas responsabilidades, pois estamos enfraquecidos, não podendo continuar assim. Na verdade, temos que apelar à nossa criatividade, criando maquinismos que nos possam de forma concertada dar possibilidades, satisfação e estratégia, cumprindo



Gaspar A. M. Domingues
(Provedor)

com o nosso dever na ajuda aos que precisam.

Poderá ser uma luta inglória, mas não pactuaremos com a situação: baixar os braços nunca!



Novidade importante para todas nós Misericórdias, foi a assinatura entre a Conferência Episcopal Portuguesa e o Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Dr. Manuel Lemos, de um Compromisso em que se pretende reforçar a articulação entre as duas entidades. Esse Compromisso, de que nos foi enviado um exemplar, é acompanhado por um decreto geral interpretativo, assinado somente pelo Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa D. Jorge Ortiga e pelo Secretário P. Manuel Morujão, que nos alerta para a grave situação social e de valores em que se encontra a Sociedade Portuguesa, pedindo reforço na articulação da C.E.P. e U.M.P.

O decreto geral interpretativo diz-nos que a aprovação pela C.E.P. em 23 de Abril de 2009, para as Misericórdias Portuguesas possibilitou um debate profundo e transparente, ficando mais evidente um conhecimento do papel das Irmandades de Misericórdias na Sociedade Portuguesa, tendo nós muitas dúvidas sobre os debates.

Não sabemos como devemos classificar o decreto interpretativo que necessita, julgamos nós de muita discussão, que nunca existiu nas Misericórdias, nem a nível distrital nem nacional, pois só dele tivemos conhecimento depois da sua assinatura.

Segundo o que nos foi enviado, o Padre Victor Milícias ajudou, não sabemos se foi só a nível do compromisso e/ou também do decreto. Terá o Padre Victor Milícias mudado de opinião? Esta discussão tem já muitos anos e o Padre Milícias disse-nos muitas vezes em plena Assembleia Geral da União das Misericórdias que "Somos de Igreja e não da Igreja"; somos "Associação privada de Fiéis" e não "Associação pública de Fiéis", era com muita força e convicção que defendia esta tese. Porque

não aparece definido concretamente no decreto o que é uma Misericórdia? Todas as dúvidas desapareciam.

O Estado pouco ou muito ajuda materialmente as Misericórdias, nós da Igreja nunca recebemos um euro, não terá o Estado também que dizer algo sobre o que se está a passar? Julgamos que ainda iremos falar muito sobre o assunto, começando pelas nossas Assembleias internas, distritais e também naturalmente na Assembleia Geral da União das Misericórdias.



Encontra-se na fase final o Processo de Certificação que nos tem ajudado muito na reformulação de princípios e no equilíbrio da nossa economia. Com a mui difícil, situação presente precisamos de implementar novas regras. É altura de todos serem responsáveis: para prosseguirmos o nosso caminho deve existir uma entrega geral e total, com indispensáveis entreatudas e alguns sacrifícios.

Trava-se presentemente uma grande luta pela falta de compreensão dos funcionários, o que é já normal no nosso país. Apesar das muitas dificuldades, vamos, todavia, dando resposta aos problemas e obstáculos com que nos deparamos ou nos são colocados.

As mudanças legislativas são constantes e nunca nos favoreceram. A última são os 10% de vagas que temos de assegurar no Lar para a Segurança Social Distrital, que assim mostra o seu trabalho muito positivo perante os mais desfavorecidos. A nossa lista de espera aumenta, mas terá de aguardar.

Outra das nossas preocupações é a dívida criada no Banco para a construção do nosso Infantário. Esperamos, contudo, que, se tudo correr bem, liquidaremos a dívida ainda este ano, pois a plataforma "ON2 Novo Norte" está a preparar a vistoria e a respectiva documentação para finalizar o processo. O Infantário, em plena utilização, está a funcionar muito bem. As novas normas e directrizes têm tido muito boa resposta das nossas funcionárias, estando o mesmo com muita vida e a funcionar exemplarmente a nível pedagógico, dando cumprimento aos programas aprovados e existindo boa ligação com os pais, que têm colaborado bastante nos trabalhos realizados.

A nossa Sala Multimédia com os seus quatro E-BLOCKS e o seu quadro interactivo "SMART BOARD" tem entusiasmado as crianças, tendo-se obtido muito êxito no seu funcionamento. Temos recebido muitas visitas, tendo algumas Instituições mostrado interesse na sua utilização em horários a estudar.



A vida no nosso Lar continua sem grandes problemas, notando-se harmonia e bom relacionamento entre

funcionários e utentes. Temos feito certa pressão na exigência de responsabilidades e profissionalismo por parte dos funcionários, com resposta positiva em todos os sectores, embora lentamente.

Tivemos com a empresa de restauração reuniões em que se estabeleceram novos princípios para melhorar todo o seu serviço, vindo a mesma a corresponder aos nossos interesses.

No que respeita à saúde, verifica-se que as equipas médica e de enfermagem continuam a dar boa conta de si. Corropondendo a normas legais, este sector foi recentemente dotado de serviço electrónico, o que veio trazer mais complicações, agravando as nossas despesas, sem que, para já, se vislumbrem melhorias...

O Centro de Dia tem total ocupação, continuando os seus utentes a usufruir das mesmas condições dos do Lar.

O Apoio ao Domicilio diurno e nocturno continua em bom funcionamento: temos aqui boas profissionais, com muita dedicação pelas suas funções. Precisávamos de mais equipas, mas não temos dinheiro e a Segurança Social, para além de não fazer qualquer protocolo, não rectifica os existentes, sendo o nosso serviço nocturno totalmente suportado por nós, sucedendo o mesmo com o serviço prestado pela equipa "Casa Animada" - equipa que faz visitas aos utentes, levando animação, entretenimento, fazendo companhia e acompanhando ao exterior os utentes quando têm necessidade.

Quanto à Valência Residencial, praticamente podemos considerar que está totalmente ocupada, tendo um acompanhamento de boas profissionais, tudo correndo bem, felizmente.



O Centro Comunitário "Ser Família" continua a exercer as suas actividades a nível da Família e Comunidade, dando assim continuidade às actividades já implementadas, como atendimento/acolhimento, fazendo o acompanhamento integrado às famílias, fazendo parte decorrente das mesmas beneficiárias da medida do Rendimento Social de Inserção e de situações de acompanhamento no âmbito de protecção de crianças e jovens em risco.

Damos também subsídios a nível pecuniário e apoio económico, abrangendo os sectores de habitação, saúde, educação e transportes. Todavia temos nesta altura muitas dificuldades para a atribuição destes subsídios. Inserido nesta Valência, temos o Banco de Ajudas Técnicas, emprestando camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos, tripés e canadianas às pessoas com necessidades, com já temos referido.

Para além destes serviços, promovemos acções de formação, informação e sensibilização, privilegiando o

desenvolvimento pessoal, social e comunitário, tendo também acções socioeducativas para a promoção de aquisição de competências no desenvolvimento de variadíssimas tarefas.

Estão também incluídos nos serviços praticados, a distribuição diária de refeições e cuidados de higiene a pessoas carenciadas e ainda o Banco de Recursos com distribuição de alimentos, vestuário, calçado, brinquedos, utensílios domésticos, mobiliário, etc.

Outra Valência importante é a Equipa de Intervenção Directa "Soltar Amarras", que mantém a sua eficiência num trabalho bastante complexo, na ajuda a toxicódependentes e alcoólicos, executando triagens, sensibilização e motivação nos tratamentos, acompanhamento psicossocial, trabalho de rua, visitas domiciliárias, acompanhamento em processos de reinserção, articulação com diversas estruturas de respostas locais (saúde, emprego, justiça, acção social, etc.), além do apoio aos familiares. Esta Valência tem várias parcerias e cooperação com várias Instituições, tais como Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, Associação Empresarial de Oliveira de Azeméis, Instituto da Droga e Toxicodependência e outras entidades locais.

✘ ✘ ✘

O Técnico consultor enviado pela União das Misericórdias fez um estudo exaustivo ao nosso trabalho dando-nos uma preciosa ajuda, tendo já entregue o relatório final.

Neste momento, estão em formação, funcionários da nossa Misericórdia por indicação do mesmo.

O nosso Centro de Formação continua a funcionar em pleno. Os cursos são de variadíssimos tipos, terminando o curso de formação de formadores ainda este ano. As instalações estão ocupadas dia e noite, com resultados muito positivos. Os cursos de reciclagem específicos de formação das nossas funcionárias continuam.

Temos presentemente 136 funcionárias e ainda várias estagiárias e há pessoas condenadas a trabalhar em favor da comunidade.

Os encargos com o pessoal absorvem grande parte do nosso orçamento (cerca de 65%). A qualidade exige pessoal: precisaríamos de mais para o apoio ao domicílio, todavia é impossível, pois o equilíbrio do nosso orçamento está muito deficitário.

A gestão de pessoal é muito difícil, todos os dias somos confrontados com baixas e faltas sem aviso prévio mesmo em cima da hora, trazendo-nos problemas na sua resolução. Existe ainda muita falta de profissionalismo, compreensão da situação que nada lhes diz e falta de entrega ao trabalho. Embora em grande parte sejam competentes e responsáveis, temos de ter muita paciência para com o incumprimento pelas restantes.

✘ ✘ ✘

Mantém-se o bom relacionamento que temos com todas as Instituições do Concelho e Misericórdias do distrito.

Fazendo parte dos corpos gerentes da Fundação Manuel Brandão, não podemos, porém, dedicar-lhe o tempo que merece. Apesar disso, estamos disponíveis sempre que necessário e sempre presente nas reuniões. A Fundação está bem orientada, bem gerida, não nos criando problemas. Por isso estamos descansados. Naturalmente que a mesma tem dificuldades como as outras, a crise é global.

✘ ✘ ✘

Não podemos deixar de apelar aos Irmãos - tem sido sempre assim, mas inutilmente - as Misericórdias têm poucos Irmãos; porque não fazer uma campanha de angariação de Irmãos? Está na altura, pois que para além de se conseguirem fundos tão necessários, um maior número de Irmãos permitiria a escolha para formação de listas. Com efeito, no final deste ano haverá eleições e os Irmãos terão que apresentar uma ou mais listas para substituição da Mesa Administrativa ainda em exercício. Como os Irmãos sabem, a Mesa Administrativa não pode apresentar qualquer lista em virtude de ter já três mandatos, exercendo presentemente o Provedor oitavo mandato por sucessivas deliberações e com o aval da Assembleia-Geral. **Acontece que alguns membros da Mesa Administrativa, por justificadas razões familiares e de saúde, não aceitarão a recondução ou reeleição**, ainda que a Assembleia-Geral eleitoral volte a tomar a habitual posição. É altura dos Irmãos se mobilizarem, pensando na substituição da Mesa Administrativa que está em funções há já vinte e quatro anos.

Precisa-se de sangue novo! Já o temos dito e insistimos.

Caros Oliveirenses, a Misericórdia de Oliveira de Azeméis não é rica como, erradamente, a maioria pensa. Algumas Instituições de Solidariedade Social têm com certeza maior rendimento. Os tempos estão muito difíceis. Como vamos continuar a ajudar mais de 1400 pessoas e cerca de 250 famílias que estão sob a nossa jurisdição, para além daqueles que aparecem todos os dias? A vida está difícil para todos, mas a solidariedade tem que actuar.

Irmãos, Indústria, Comércio, Anónimos, toda a gente de boa vontade, ajudem-nos, temos de dar resposta a quem nos bate à porta, e que cada vez são mais.

*Sejam solidários! Faz bem!
Muito Obrigado!*

DISTINÇÃO HONROSA

O dia 5 de Maio ficou assinalado na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis como mais um importante marco e uma referência histórica da sua vida de trabalho e doação de mais de um século, ao ser distinguida com a atribuição da “Medalha de Mérito Distrital” pelo Governo Civil de Aveiro, no âmbito das comemorações do seu 175.º Aniversário.

Nos termos do Regulamento aprovado para o efeito e de acordo com o respectivo Diploma, este galardão visou distinguir a actividade de pessoas singulares e colectivas que, em razão das suas actividades ou acções, tenham “contribuído decisivamente para o engrandecimento do distrito”, e que se mantêm em actividade, sendo a nossa Instituição uma das cinco Misericórdias que receberam o galardão em 5 de Maio.



Da esquerda para a direita: Élio Maia, Helena André, Manuel de Lemos e Mons. João Gaspar. A primeira intervenção coube a José Mota – de pé na foto.

A cerimónia decorreu ao fim da tarde, no Salão Nobre do Governo Civil, sendo presidida pela Ministra do Trabalho Helena André, tendo à sua direita o Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Lemos, e o Monsenhor João Gaspar, em representação do Prelado da Diocese (ausente em Fátima); e à sua esquerda o Governador Civil José Mota e o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Élio Maia.

Após a atribuição da Medalha de Mérito e entrega dos Diplomas às Misericórdias de Aveiro, Mealhada,

Murtosa, Oliveira de Azeméis e Santa Maria da Feira, ali representadas pelos respectivos Provedores, todos os membros da Mesa usaram da palavra, enaltecendo o trabalho desenvolvido pelas Instituições Particulares de Solidariedade, obviamente com destaque para as Santas Casas da Misericórdia.



Em 1.º Plano: os Provedores das Casas da Misericórdia galardoadas

Das intervenções de todos os oradores ressaltou a unanimidade de conceito acerca da missão solidária desenvolvida pelas Misericórdias ao longo de cinco milénios, reconhecendo a incontestável valia do trabalho que desenvolvem, designadamente nos apoios na doença, na terceira idade, no combate a diversos males de que enfermam muitos membros da sociedade, entre os quais a pobreza e a toxicodependência.

Por isso mesmo, enquanto o Governador Civil referiu que, com a atribuição da medalha a instituições centenárias “não se homenageia quem tem 100 anos, mas sim quem tem 100 anos de trabalho”, Élio Maia sublinhou que a iniciativa revestia uma forma de gratidão – “um dos mais nobres sentimentos humanos”.

Por seu turno, Helena André, ao encerrar o período de intervenções, lembrou que as Instituições Particulares de Solidariedade, a par dos reconhecidos serviços assistenciais que prestam, são as maiores empregadoras em muitos municípios de Portugal.



Padre Albino Fernandes
(Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
da SCMOAZ)

A ESPIRITUALIDADE NA TERCEIRA IDADE/NA DOENÇA

Tantas vezes nos sentimos felizes a elogiar esta obra de acolhimento não apenas pela Tradição, mas pelo impulso duma equipa criativa, aplicada, laboriosa, imparável na sua acção – a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

Hoje íamos reflectir sobre um aspecto prático, relacionado com a saúde. Os utentes do Lar são da terceira idade ou caminham para lá. Seguem um caminho onde a fragilidade da saúde é uma realidade. Como é que se trata da saúde? Só com médicos e medicamentos? Ou com um clima adaptado?

O Encontro da Pastoral da Saúde, em fins de Novembro, em Fátima, (que acolhe técnicos e pessoal da Saúde de todo o país), tem como tema “A Espiritualidade em Saúde”. Porquê a espiritualidade na saúde? – Vivemos numa imensa zona de tradição cristã. Todos ou quase todos os idosos tiveram uma iniciação cristã. A experiência ensina-nos que esta vertente da espiritualidade ajuda a viver, a curar, a alegrar a vida. Porque não aproveitar a energia desta corrente?

As Misericórdias - com quinhentos anos de história – são obra da Igreja. Tinham uma estrutura que focava esta tecla da espiritualidade. Porque é que os antigos Estatutos previam “um capelão, sempre que fosse possível”? Porquê fazia “parte do seu quadro de pessoal, sempre que possível, um grupo ou comunidade de religiosas, com funções de chefia e trabalho nos diversos sectores ou serviços”? - Sim, critérios e métodos doutros tempos. Mas ressalta o objectivo: a importância da espiritualidade. Estimular os sentimentos de corações carentes da espiritualidade.

Hoje há limitações. Não há servidores, à maneira daquele tempo, disponíveis. Mas, o que estiver ao alcance para responder à exigência desta nota, vale a pena. Um serviço de acolhimento, um diálogo, um conselho. Sempre com um grande respeito pela liberdade de cada um. Já não falamos da diferença de religião: sempre um grande respeito pela liberdade religiosa. Mas o campo é largo. Vale a pena dialogar sobre este assunto.

(COMO FOI) O NOSSO NATAL DE 2010

Como sempre tem acontecido, os festejos de Natal na nossa Instituição foram comemorados com alegria e paz de espírito. Com muita alegria. Tivesse havido a Celebração Eucarística que esteve prevista e teria sido mesmo aquilo que pode dizer-se um Natal Completo.

B. Fonseca e Rego

OS PRESÉPIOS

Sem Presépio, não haveria Natal.

Consciente disso, a Associação de Pais do Infantário resolveu “dar uma mãozinha” em estreita colaboração com a nossa Instituição. E vai daí, toca a construir Presépios que, a final, totalizaram mais de sessenta. Um por criança, pode dizer-se. Afinal, “uma mãozada”!

Dias antes propriamente da Festa foram os mesmos expostos ao público no átrio da Misericórdia.



Alguns dos muitos Presépios em exposição

A FESTA

Sugerido e decidido que as Comemorações de Natal na “nossa casa” fossem levadas a efeito exclusivamente com a “prata da casa”, cedo as animadoras Ana Catarina e Dulce Costa assumiram a responsabilidade pela sua organização.

Para isso contaram com a colaboração do pessoal que presta serviço em todas as Valências.

E, assim, lançado o mote
*Nesta Festa de Natal
 Vamos todos participar
 Muita diversão e alegria
 Temos todos para dar,*

imediatamente foi encontrada a forma de testar os dotes artísticos e oratórios dos nossos colaboradores, o que se traduziu também em redução de custos com artistas exteriores (factor de relevância em época de crise).

Foi assim que, ladeado pela Directora de Serviços Carla Carvalho e pelas promotoras Ana e Dulce, o nos-

so Provedor, após a imposição da “coroa real”, procedeu à abertura dos festejos no início da tarde do dia 22 de Dezembro, perante numerosa plateia constituída pelos utentes do Lar, do Centro de Dia, da Valência Residencial e do Infantário, muitos deles acompanhados por familiares e amigos.



Abertura dos festejos

No uso da palavra, Gaspar Domingues, lembrando que o momento festivo que se iria viver deveria sobrepor-se à crise, deu largas à sua satisfação pelo facto dos membros da nossa comunidade se encontrarem envolvidos na festa. E prosseguiu: “Vai ser uma festa mais rica, vai ter mais beleza, será plena de solidariedade... criará mais amor e tornará a nossa Misericórdia maior, mais forte e preparada para enfrentar o futuro”.



A assistência enchia a “sala do espectáculo”.

Manifestando o regozijo da Mesa Administrativa pela presença em palco dos artistas da casa, apresentou os cumprimentos de boas-festas a todos quantos nos honraram com a sua presença e com a sua participação nos festejos.



As Duendes em acção

Acto contínuo, entraram em cena "As Duendes"; grupo de dança constituído por colaboradoras do Serviço de Apoio Domiciliário e (algumas) Ajudantes de Lar, que interpretaram uma interessante dança de Natal.



Uma passagem satírica...

A cargo das Ajudantes de Lar ficou de seguida o lançamento de uma "Sátira ao Pai da Criança".



*O grupo folclórico andou num rodopio...
...e nem foi preciso o uso da seringa*

Terminada a actuação, outro grupo de Ajudantes de Lar voltou ao palco para interpretar uma Dança Folclórica, em conjunto com o pessoal da Enfermagem.



Rompe e rasga...

Um novo grupo de Ajudantes de Lar, desta vez da Valência Residencial, postou-se perante a assistência, com uma interessante projecção de imagens e a dança "Rompe e Rasga".



Dinâmica... ou dinamismo?

Tendo feito questão de se associar à festa, também o Centro de Formação se fez representar no papel da "dinâmica do presente".



Os "artistas" seniores em palco...

Nesta coisa toda, os nossos Idosos não podiam “ficar de fora” e, apesar de uma ou outra limitação, lá estiveram, dançando o “waka, waka”.



Flocos (cantados) de neve

Já o pessoal da Secretaria, que entrou em cena logo a seguir, suavemente e com pompa, interpretou a canção “flocos de neve”.



Riqueza e pobreza

Não querendo ficar para trás, as Auxiliares do Infantário fixaram-se num interessante aspecto da actualidade – “A riqueza e a Pobreza”.



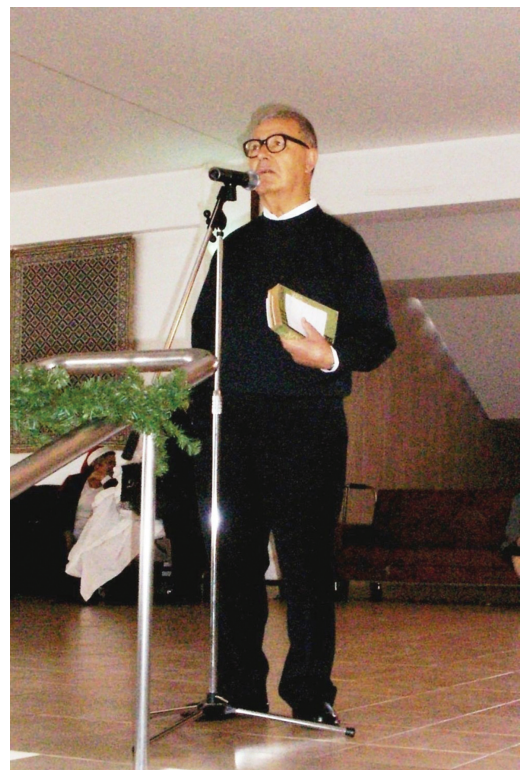
A estrela que brilhou... com estela...

Seguiram-se depois as Educadoras com a “Estrela Estrela”. Como não poderia deixar de ser, envolveram-se nestas actuações as crianças, pois também elas não podiam ficar de fora.



As crianças cantaram e encantaram

E... inclusivamente, por razões de intergeracionalidade e porque também fazem parte da grande família da Santa Casa, também elas – as nossas crianças – animaram a festa, cantando alegremente algumas canções.



António Vidal declamando...

De fora não ficou também o Dr. António Vidal, utente da Valência Residencial, que subiu ao palco duas vezes, a primeira para declamar o interessante

poema “Regresso ao Lar”, de Guerra Junqueiro, e a segunda para interpretar – e bem – o fado “Foi Deus”, da inesquecível Amália Rodrigues.



SantaMix encerrou o espectáculo

E a festa terminou em beleza: o Grupo de Teatro “SantaMix” constituído pelas funcionárias do sector técnico interpretou “Uma História de Natal”, da autoria de Cristina Martins que arrancou fortes e prolongados aplausos.

De resto, todo o espectáculo decorreu com o maior empenho de todas as pessoas que nele se envolveram, as quais nos surpreenderam pela sua habilidade nata para o teatro e para a dança. Por isso, a assistência dispensou-lhes constantes e calorosas ovações.

No final da tarde, enquanto as delícias da mesa eram saboreadas num apetitoso lanche, os comentários apontavam já no sentido de se seguir o mesmo método no Natal de 2011.

A CEIA E AS PRENDAS

Tradição que se repete anualmente e que se não pode perder é a da Ceia de Natal e da distribuição de Prendas a todos quantos estão portas adentro da Misericórdia.



Azáfama da distribuição de prendas na sala de jantar

Os utentes das nossas Valências gostam. Enquanto aguardavam pelo repasto, recordando com saudade tempos da sua meninice e das dificuldades por que (muitos deles) passaram, entrou pelo refeitório o “carregamento” das prendas.

A distribuição teve lugar imediatamente e foi interessante (re)ver com que satisfação os contemplados se apressavam a abrir o a desembulhar o conteúdo.



...E as prendas chegaram também aos quartos de quem se encontrava acamado...

Entretanto, serena, cuidadosa e ternamente, um alargado grupo de funcionárias do Lar e da Valência Residencial, serviu a Ceia aos comensais, estimulados pela presença dos membros da Mesa Administrativa, incluindo o Provedor.



A ceia juntou à mesa utentes do Lar Social e da Valência Residencial

Por aqui respirava-se amor... Ou não?...



Por si mesmo, o ambiente que envolvia o refeitório era de paz e de alegria.

Regista-se que alguns dos nossos utentes tiveram consigo à mesa familiares que, desse modo, lhes trouxeram o calor humano tão desejável e propício na quadra natalícia.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

TEMAS DE VIDA

Para os leitores menos esclarecidos, convirá referir que a designação “tema de vida” respeita à estratégia de planeamento curricular transdisciplinar que valoriza os contextos de origem dos participantes. Estes escolhem questões e situações que contextualizam nas suas situações de vida. Para além da aquisição de mais informação na área do tema de vida, pretende-se a formação de cidadãos/cidadãs reflexivos/as, capazes de desenvolverem uma cidadania activa.

No âmbito das acções de formação que vimos levando a efeito desde 2002 – ano em que a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis foi acreditada como entidade formadora – diversos têm sido os temas desenvolvidos.

Reportemo-nos aos dois últimos.

I

“VELHICE PLENA”

No início de Setembro de 2010 os formandos e formandas do Curso EFA (Educação e Formação de Adultos) B2+B3 “Operador de Armazenagem” da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis procuraram responder a questões como: como envelhecer com qualidade? O que é o envelhecimento activo?

Realizaram então um conjunto de trabalhos em torno do tema de vida “Velhice Plena” que se traduziram na:

- recolha de testemunhos e histórias de pessoas e instituições com práticas que estimulam o envelhecimento bem-sucedido;
- participação numa actividade física com idosos, numa lógica de convívio intergeracional;
- produção de um manual de recomendações para “Envelhecer Bem”;
- criação de um vídeo sobre envelhecimento activo;
- realização de uma mostra de ajudas técnicas que configuram a possibilidade de reconquistar alguma autonomia quando a doença e/ou alguma incapacidade se instala.



Estes trabalhos foram apresentados no dia 14 de Dezembro na sede da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis e a mostra ou exposição decorreu no átrio deste Instituição até dia 17 à tarde.

II

“EMPREGABILIDADE”

Quatro meses depois - no dia 14 de Abril de 2011 - decorreu no Auditório da Junta de Freguesia de Oliveira de Azeméis uma sessão de apresentação do Tema de Vida “Empregabilidade”, por um de formandos do Curso de Educação e Formação de Adultos da Santa Casa da Misericórdia, com o acompanhamento/orientação da equipa técnico-pedagógica do curso. Os conteúdos da tarde, variados e agradáveis, entusiasmaram a audiência, composta essencialmente por jovens e adultos de outros Cursos EFA e CEF, familiares e amigos dos nossos formandos.

No espaço destinado à recepção dos participantes, convidados e público foram expostos alguns cartazes alusivos às profissões antigas e actuais, tendo-se procedido aí ao acolhimento dos nossos convidados

A abrir a sessão, muito nos honrou a presença do Senhor Provedor Arqº. Gaspar Domingues, que dirigiu algumas palavras amáveis aos formandos e convidados. De seguida, a Dra. Catherine, muito conhecida na região por assegurar a dinamização do Gabinete de Inserção Profissional do Município Oliveirense, também dirigiu palavras de incentivo à Formação, alertando para as expectativas dos empregadores. Estes esperam, cada vez mais, que os trabalhadores detenham efectivamente múltiplas competências e saberes. Por fim, a mediadora do curso reflectiu sobre o esforço e mérito de todos os que procuram trabalho num contexto de escassas

oportunidades.

Seguiu-se a apresentação de gráficos de alguns subtemas investigados pelos formandos. Percebeu-se que estes estavam bem preparados, pois mostraram interesse, segurança e domínio das suas apresentações.



E, no seguimento das apresentações, a actividade principal – a dramatização de uma peça de teatro elaborada propositadamente para o dia. Enquanto se davam os últimos retoques no cenário e guarda-roupa dos actores, o Prof. Abílio aguçou o interesse do auditório com uma sinopse da peça **“Bogas e Alhos”**:



Na sua representação todos os formandos estiveram envolvidos. A trama foi percebida pelo público: tratava-se de uma empresa em apuros porque, em resultado da sua estagnação e incumprimento das normas de segurança, ocorreu um acidente de trabalho e desenrolou-se uma crise que culminou, finalmente, com a mudança e a evolução da empresa.



Depois da representação, alguns formandos conseguiram provocar uma excelente interacção com o público. Foram inevitáveis e merecidos os aplausos finais.

Para finalizar, por volta das 15h45, surgiu a última actividade da tarde: o documentário *Os Nossos Sonhos*. Neste documentário, os formandos apresentaram os seus projectos profissionais. Demonstraram que o período de Formação, precedido em todos os casos por uma situação de desemprego, é um período de incubação de ideias para regressar mais “em forma” ao competitivo mercado de trabalho.

Seguiu-se um agradável lanche e convívio com todos os presentes.

Resta dizer que esta actividade pedagógica interpretada pelos formandos foi muito enriquecedora. Vejamos alguns dos seus relatos: *“Não me importava de repetir o teatro. Nunca pensei na minha vida fazer isso! Foi uma boa experiência, para além de ter sido uma boa forma de comunicação dos temas da nossa vida e ter aprendido a lidar com o público.”* (Adelaide Oliveira); *“A tarefa deu-me oportunidade de aprender mais sobre as nossas profissões e criar mais interesse pelos lemas associados ao teatro. Valeu a pena. Fiquei com mais conhecimentos para, no futuro, vir a exercer uma nova profissão.”* (Rosalina Gomes); *“Gostei muito, nunca tinha feito teatro. Adorei fazer o papel de sindicalista”* (Carlos Pinho); *“Gostei da minha personagem Matilde. Era uma mulher corajosa, que sabe enfrentar o patrão e disponibiliza-se para ser empregada de armazém”* (Cátia Soares); *“O vídeo «os nossos sonhos» conseguiu transmitir aquilo que move este grupo. Temos ambições e sonhos a realizar e a vontade continua a ser muita.”* *“Os meus colegas estiveram muito bem. Foi por trabalharmos em conjunto que chegamos lá!”* (Ramiro Fernandes)

Susana Rocha
(Mediadora)
Abílio Rodrigues
(Formador)

FALECEU

JOSÉ GERARDO GRAÇA



No dia um de Maio, sem que nada o fizesse prever, faleceu José Gerardo Graça, mergulhando em profunda consternação sua filha muito querida Isilda Almeida Gerardo Graça, Primeira Secretária da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Ao longo dos últimos anos, cruzámo-nos inúmeras vezes e sempre - sempre - vi nele a figura de um homem educado, respeitador, afável e bondoso, com quem dava prazer conversar. Pelo seu fino trato e esmerada educação, conquistou o respeito de todos quantos o conheciam e com ele privavam. Era um cavalheiro!

Em determinado dia, tendo acompanhado sua filha ao Lar da Santa Casa da Misericórdia, visitou a Residencial, trocou breves palavras com algumas pessoas que encontrou no seu caminho e logo manifestou o desejo de ficar por lá. Até ao dia em que se finou. Mantendo sempre a sua postura, tal como durante o exercício da sua actividade profissional, nunca teve aqui qualquer quezília com quem quer que fosse – utentes da Residencial, Ajudantes de Lar ou quaisquer outras pessoas

Nas cerimónias litúrgicas, a que presidiu o Pároco Albino Fernandes e que tiveram lugar em 2 de Maio na Capela da nossa Instituição, tomaram parte muitas pessoas amigas do finado e de sua filha, algumas vindas de longe expressamente para se associarem à dor que a “partida” de um ente querido sempre provoca em quem fica. Presentes também dirigentes, diversas funcionárias e utentes da Misericórdia.

Terminado o ritual religioso, enquanto o celebrante se retirava para a sacristia, Isilda Graça aproximou-se do ambão e, em breves palavras, traçou o perfil do extinto, evocando as suas qualidades de marido, de pai e de profissional dedicado e honesto. Por seu turno, Amélia Pina transmitiu também aos presentes uma mensagem de apreço pela “honestidade, humildade, nobreza de conduta e sentido humano de fraternidade” do finado. Irmanada num sentimento comum de respeito pela figura de José Gerardo Graça, a assembleia escutou em profundo silêncio as palavras proferidas, após o que o cortejo fúnebre seguiu para o crematório de São João da Madeira.

Entretanto, no dia 8 de Junho, o Bispo das Forças Armadas D. Januário Torgal Ferreira, amigo da família, celebrou missa em memória do finado na Igreja de Paranhos, da cidade do Porto, a que pertence o Cemitério de Agramonte, onde ficaram depositadas as suas cinzas junto das da esposa. Precedendo a eucaristia, o distinto Prelado, em agradável diálogo com familiares de José Gerardo Graça ali presentes, lembrou diversas situações do passado que fomentaram e estreitaram laços de amizade que têm perdurado ao longo do tempo.

Para a Isi – como carinhosa e respeitosamente é tratada – vai a renovação do respeito e veneração da Mesa Administrativa pela memória de seu pai.

Bartolomeu Rego
(Vice-Provedor)

A VOZ DAS MISERICÓRDIAS E AS NOSSAS ACTIVIDADES

Atento à realidade que somos e que vivemos, o mensário “VOZ DAS MISERICÓRDIAS”, conceituado órgão de informação da União das Misericórdias Portuguesas, levou a efeito duas interessantes reportagens – uma no mês de Novembro do ano transacto, acerca do nosso Projecto “Casa Animada” e do Serviço de Apoio Domiciliário e outra no mês de Fevereiro último sobre a actividade da animação levada a efeito no nosso Lar Social no “Dia de São Valentim”.

Sentimo-nos honrados com essas reportagens, sobretudo por que reflectem a verdade das acções que a jornalista acompanhou com peculiar interesse ao observar de perto todos os pormenores decorrentes dos trabalhos com utentes de alguns dos serviços que prestamos.

Assim, depois de acompanhar Rita Castro, coordenadora dos nossos Serviços de Apoio Domiciliário, e Ana Catarina Correia, técnica de animação, a jornalista do mencionado periódico, Vera Campos deixou-nos o testemunho fiel do que viu, que aqui partilhamos com os nossos leitores habituais.

Desse modo, com a devida vénia, permitimo-nos reproduzir alguns excertos das mencionadas reportagens.

• DA VOZ DAS MISERICÓRDIAS DE NOVEMBRO DE 2010

Sob o título *Rostos que se iluminam em sorrisos rasgados* o texto iniciava-se deste modo:

19 de Novembro de 2010. São 14h30. A Voz das Misericórdias chega à Santa Casa de Oliveira de Azeméis debaixo de um céu nublado. Dentro em breve arrancaremos com a equipa que promove, no domicílio de utentes idosos, o projecto “Casa Animada”.

...

A luz da tarde mostra-nos rostos que se iluminam em sorrisos rasgados. Lares onde os retratos da família, bem alinhados, ocupam lugares de destaque. Em rústicas mesas de madeira, em paredes de papel ou junto à televisão que é companhia diária. O luar ajuda a esconder, entre quatro paredes, vítimas de quase abandono, despojadas

do mínimo de condições higieno-sanitárias. A mesma lua, a escassos quilómetros, ilumina-se para nos mostrar famílias de dedicação extrema. O coração aperta e chora. O coração aquece e sorri.

Casa animada

Estimular, Divertir, Prevenir. As iniciais – EDP – não são coincidência. O projecto “Casa Animada” foi objecto de candidatura ao programa “EDP SOLIDÁRIA”, que visa “apoiar projectos que têm como objectivos a melhoria da qualidade de vida, em particular, de pessoas socialmente desfavorecidas, e a integração de comunidades em risco de exclusão social”.



“Casa Animada” – Maria rejubila com a presença da Rita e da Ana, sob o olhar atento de Vera Campos, que nos cedeu esta foto.

A resposta negativa não condicionou a Instituição que, a expensas próprias, desenvolve o projecto no domicílio dos seus utentes. “Seleccionámos os mais sozinhos, prevenimos a exclusão social e, acima de tudo, animamos, divertimos e estimulamos a função cognitiva”, explica a coordenadora do SAD, Rita Castro.

Uma candidatura aprovada teria permitido a aquisição de mais e melhores equipamentos. No entanto, a necessidade aguça o engenho e a alegria com que a equipe é recebida é sinónimo do “óptimo trabalho” desenvolvido. Assistimos a essa partilha de afectos.

Ana e Rita, Educadora de Adultos e Assistente Social, respectivamente, e responsáveis pela “Casa Animada”, rodam a chave da porta e ouve-se ao fundo: “entrem meninas”. São recebidas como um ente querido, ainda que só

consigam desenvolver a actividade uma vez por mês em casa de cada utente. Noutras alturas, como aconteceu recentemente com o Magusto de São Martinho, o encontro é na Santa Casa de Oliveira de Azeméis, O projecto está quase Palavras das utentes, sim, porque são predominantemente do sexo feminino. Adivinhas, provérbios, recolha de saberes, costumes e tradições. O mundo à distância de um clique. Conversas sobre as profissões. Estas são apenas algumas das acções de dinamização desenvolvidas. Em paralelo, cruzam-se conversas sobre filhos, netos e bisnetos que estão do outro lado do Atlântico, de maridos que partiram e da saudade sentida, de encontros de família que se repetem todas as semanas com um chá ou um pequeno-almoço. O apego às raízes do “próprio lar” e algumas dificuldades de mobilidade condicionam uma vida social, que outrora se pautou por “festas, bailes, passeios por Lisboa, actividades profissionais”

...

E a reportagem prosseguiu com o segundo título:

Sentimento de dever cumprido e satisfação.

São 19h.30. As marmitas estão alinhadas na bagageira da carrinha. Seguimos para o Apoio ao Domicílio Nocturno sob ameaça de chuva.

Fátima e Gisa formam equipa há já algum tempo. Fátima Oliveira leva uma experiência de três anos no SAD nocturno: “Adoro o que faço, o trabalho, o horário e as pessoas. Gosto de tratar dos outros!”

Voltamos à estrada. Até às 00h.30 percorremos cerca de 80 quilómetros.

Visitamos o Senhor Alcino e seus gatos. São tantos e tão rápidos que não os conseguimos contar. Apenas um posou para a fotografia. “Homem muito respeitador, afirma várias vezes durante a nossa visita. Nasceu em Castelo de Paiva mas perdeu a conta aos anos que fez de Oliveira de Azeméis a sua terra.



Alcino – o “homem respeitador” que recebeu alegremente as visitas... (Foto cedida por Vera Campos)

Homem do campo, o seu perímetro de segurança é ali, junto daquela a que chama “casa”. Pousámos uma refeição quente na mesa. Não nos deixa sair sem antes mostrar e até oferecer as suas fotografias. Várias que, em tempos, terá tirado para documentos. Explicámos que não as pode oferecer, poderá vir a precisar delas.

São as Técnicas do SAD que “gerem” o dia-a-dia do septuagenário. “Pagamos as contas, compramos os medicamentos, tentamos gerir ao máximo o dinheiro que recebe porque não tem capacidade para o fazer sozinho”, explica Rita Castro.

Durante as cinco horas que viajamos no “trilho” do SAD nocturno encontramos realidades absolutamente distintas. Alguns dos utentes vivem em condições miseráveis. Situações devidamente referenciadas pelos responsáveis da Santa Casa de Oliveira de Azeméis, mas que esbarram nos gabinetes e na burocracia de entidades governamentais, que teimam em não querer ver. Fazemos ao leitor uma breve descrição de algo que, horas depois, insiste em se fixar na nossa memória. Não nos atrevemos a chamar aquele espaço de quarto. Digamos que, atrás de uma porta trancada à chave, encontramos quatro paredes e um exíguo postigo. Não há mobília. No chão apenas dois pequenos colchões. Não se percebe de que cor, apenas que estão muito sujos. No canto direito alguém curvado esconde a cabeça. O cheiro pestilento obriga-nos a tapar o nariz. Aquele homem, com fortes indícios de doença mental, estaria naquela posição há horas. “Encontramo-lo muitas vezes assim” – contam-nos. É feita a higiene possível pelas técnicas do serviço e deitamos-nos com um “até amanhã”.

A impotência perante situações como estas poderia fazer desanimar quem trabalha com dedicação, vocação e, por vezes, com “coração de manteiga”; “O domicílio às vezes é mal percebido. As pessoas esquecem-se que é fundamental uma retaguarda familiar”, afiança Fátima Oliveira. Mas, felizmente, ainda há famílias que zelam os seus idosos como se do bem mais precioso e valioso se tratasse.

Ao final da noite, com os ossos a ressentirem-se da chuva que caiu insistentemente, há um sentimento de satisfação. Apesar de tudo, amanhã seguem, novamente, com o sorriso no rosto e com a alegria na voz ao saudarem como mais um “boa noite”.

...

Concluída esta reportagem, a jornalista – Vera Campos – não deixou de salientar, em caixa, que o Serviço de Apoio Domiciliário Nocturno prestado pela

Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis é o único no Distrito de Aveiro, não usufruindo a Misericórdia de qualquer protocolo com a Segurança Social, pelo que não beneficia de qualquer apoio desta Entidade.

• DA VOZ DAS MISERICÓRDIAS DE FEVEREIRO DE 2011

Vera Campos voltou à Santa Casa de Oliveira de Azeméis em 14 de Fevereiro. Viu e testemunhou a animação realizada à volta do clássico “Dia dos Namorados”, nesta casa em que há amor e dedicação.

Porque o amor deve ser partilhado, teve lugar um **Encontro de gerações no dia de S. Valentim**

- conforme o referido órgão noticioso intitulou, lendo-se de seguida:

O dia de S. Valentim, celebrado a 14 de Fevereiro, juntou, na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, corações de várias gerações. Crianças, idosos e funcionárias dos diversos equipamentos, uniram-se para celebrar o dia dos namorados, ou da amizade, como ouvimos denominar.

Pouco depois das nove da manhã, começava a azáfama de encaixar as peças de um puzzle gigante. No final, um enorme coração repleto de frases e mensagens de todas as idades.



Este foi o “coração” que albergou muitas e curiosas mensagens de amor

À pergunta “o que é o amor?” sucederam-se as mais incríveis respostas. “O amor são beijinhos. É dizer gosto

muito de ti”; “amor é... tirar um anel e meter no dedo um do outro”; ou ainda “o amor é beijocar”.

Como esta, ao longo do ano, são desenvolvidas várias actividades que visam promover a intergeracionalidade. De acordo com Ana Catarina Correia, uma das técnicas responsáveis pela animação, é extremamente positiva a adopção destas acções. “Para além de promoverem o convívio entre as crianças e os mais idosos, estimulam o carinho e o respeito. Depois, notamos que algumas crianças se aproximavam com algum receio dos idosos. Agora, estão mais colaborantes, partilham tarefas e ajudam-se sempre que são incentivados a isso” – explicou.

Os efeitos notam-se, de certo modo, numa melhoria da saúde mental do indivíduo idoso, possibilitando-lhe bem-estar psicológico. Desta forma, ao ser promovido o contacto com a criança, é permitido aos utentes com mais idade aprender novas coisas, animá-lo, incentivá-lo. Fazê-lo sentir-se útil e não abandonado.

Para juntar “amor” ao coração gigante que enfeitou a entrada da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, os mais pequenos trouxeram uma surpresa. Deliciosas bolachas, em forma de coração, que entregaram a todos os utentes da Instituição. Na troca de carinhos, foi notória a felicidade com que todos receberam o biscoito.

Já dormiam os pequenos e depois do almoço tinha início uma nova actividade. Agora a missão era outra: encher de autocolantes todos quantos circulavam pela Instituição. Utes, visitas, funcionários. Todos sem excepção. Um coração colado no peito, em troca de um beijo, um abraço ou um aperto de mão. Aqui, novamente, se interligaram idades e se partilharam carinhos.

Além da intergeracionalidade, o Dia dos Namorados foi vivido na Misericórdia de Oliveira de Azeméis por um casal de utentes. Ramiro e Maria Antónia estão há pouco mais de um mês na unidade residencial da Santa Casa. De mãos dadas, os dois idosos vivem cada dia como o primeiro ...

A SCMOAZ agradece as interessantes reportagens efectuadas pela “Voz das Misericórdias”!

CULTURAS JUVENIS

... 'SER JOVEM (IN)DEPENDENTE'...

“Culturas Juvenis – Ser Jovem (In)dependente” foi o tema de um colóquio promovido pela nossa Instituição e pela Equipa de Intervenção Directa “Soltar Amarras”, que trabalha com a população toxicodependente e alcoólica em todo o concelho oliveirense.

O simpósio, que teve lugar no auditório da Junta de Freguesia local em 24 de Março, congregou elevado número de interessados no aperfeiçoamento dos meios atinentes à salvaguarda de situações que se prendem com o consumo dos diversos tipos de droga, aos seus malefícios, conhecimento de meios de precaução e de restrição, etc. Entre cerca de dez dezenas de participantes e assistentes, figuravam técnicos de acção social, professores e educadores, bem como de diversos formandos do nosso Centro de Formação.

Constituída a Mesa de Abertura, a apresentadora do Colóquio, Carla Carvalho, Directora de Serviços da Misericórdia, debruçando-se preliminarmente sobre a temática, referiu que apesar de em todas as culturas ter sido corrente a utilização de diferentes substâncias para aliviar a dor e alterar o humor, os consumos de drogas são hoje uma realidade cada vez mais saliente, vindo a massificar-se, diversificar-se e banalizar-se entre os jovens, que muitas vezes vivem para o prazer imediato, prossequindo:



Carla Carvalho apresentou o Colóquio

“A necessidade de liberdade sempre foi um ideal de todas as gerações mas, actualmente, os instrumentos que se encontram à disposição com aquisição facilitada são muito mais diversificados e perigosos. Existem contextos, espaços de lazer, que estão associados ao uso de estupefacientes. A tudo se tem acesso e

tudo se quer experimentar!

Torna-se urgente levar os jovens de hoje a identificar componentes e valores que favoreçam a sua realização pessoal sem para isso ter de recorrer a meios artificiais”.

Por seu turno, o Provedor *Gaspar Domingues*, após ter saudado as entidades oficiais que constituíam a Mesa, congratulou-se com a presença de todos quantos acorreram ao Colóquio, designadamente palestrantes, moderadores e assistentes, muitos dos quais vindos de fora do concelho, e, numa alusão ao interesse e à importância do Colóquio, afirmou:

“As drogas são cada vez mais uma realidade muito forte em nossos dias. O Estado Social em que vivemos levou os jovens, por várias razões, a embrenharem-se na droga, para o que contribuem vários factores, entre os quais o desemprego ou emprego precário, uma certa apatia pelo trabalho, constituição de grupos prossequindo fins duvidosos e até o gozo ou a procura de certos prazeres”.

“A luta – disse – é muito difícil... e é fácil a aquisição de produtos, designadamente novas drogas... É dura a batalha, mas é urgente travá-la desenvolvendo novos esforços para fazer sentir aos jovens que a droga não os irá favorecer na sua realização pessoal e na sua vida futura”.



Helena Terra no uso da palavra

A Directora da Segurança Social de Aveiro, Helena Terra, debruçando-se sobre a situação-alvo do Colóquio, numa intervenção que cativou o auditório, fez uma explanação assaz interessante, não escamoteando os pro-

blemas da afectação da saúde e dos comportamentos dos jovens consumidores de drogas, com indesejáveis reflexos no contexto familiar, tendo salientado que os Serviços da Segurança Social acabam por ter também uma intervenção activa junto de muitos jovens a partir do momento em que a família ou a Escola (ou ambas) não conseguiram concretizar o processo de redução ou de abstinência de consumos.

Numa sucinta exposição, o Presidente da Junta de Freguesia manifestou a disponibilidade da Autarquia para colaborar com os eventos que se têm levado e pretendam continuar a levar a efeito no Auditório da sua Sede.

Encerrou o ciclo de intervenções da Mesa, a Vereadora da Acção Social, Gracinda Leal que discorreu também acerca dos malefícios da droga e da necessidade da sociedade estar atenta aos melhores meios de combate aos seus malefícios, tomando parte activa em processos de mudança de atitudes e de comportamentos da juventude consumista.

“Temos de ser agentes da mudança”, pois “temos de ser a mudança que queremos ver no mundo” - disse

Recordando que, no ano de 2006, foi constituído um grupo de trabalho, de que fazem parte a Santa Casa da Misericórdia Oliveirense com a Equipa de Intervenção Directa “SOLTAR AMARRAS” – promotora do Colóquio – e a Comissão Municipal para a Prevenção das Toxicodependências, a Autarca esclareceu que, no que depender de si, a estratégia europeia da Luta Contra a Droga até ao próximo ano continuará a merecer os cuidados e as atenções possíveis a nível do Município.



Foram muitos os interessados na temática do colóquio

Encerrada a Sessão de Abertura, teve início o Colóquio, com a intervenção de Olga de Sousa Cruz, Psicóloga na Unidade de Consulta em Psicologia da Justiça da Universidade do Minho, que, no desenvolvimento do tema **Consumo de substâncias psicoactivas – o continuum entre o “problemático” e o “não problemático”**, abordou alguns aspectos que trabalhos

recentes aceitam ou encaram como factores de risco para esse consumo, bem como padrões de consumo “problemáticos” e “não problemáticos”, conceptualizando o fenómeno do consumo de substâncias ilícitas de uma forma tanto ou quanto “naturalizado”. Por isso, Olga Cruz, opinou que, não sendo a droga boa nem má, por si mesma, tudo depende do uso que se faz dela. “Um uso social limitado e integrador, ou um uso desregrado, que passa a abuso” – disse. De qualquer modo, estando provado que o consumo de drogas legais é causador de mais problemas e de mais mortes do que o das drogas ilegais, a oradora não defendeu tal consumo, sustentando a necessidade alertar os jovens para os riscos daí advindos.



João Doce moderou os dois primeiros temas

Já a Psicóloga Alexandra Coimbra, *Membro da Sociedade Portuguesa de Psicanálise*, ao “pegar no tema **“Adolescência – Caminho para a Autonomia”**, começou por referir que a adolescência constitui, sobretudo, um período evolutivo caracterizado por mudanças importantes em termos biológicos, cognitivos, emocionais e sociais, pelo que até poderá ser positivo “experimentar e arriscar”, sendo que, apesar de ser fundamental a autonomia dos jovens para decidirem e escolherem, pais e escola deverão vigiar e procurar limitar a experiência, com vista a prevenirem-se “danos irreversíveis”. E avançou com uma mensagem aos professores no sentido de, em caso de suspeitarem de comportamentos de risco de algum educando, ouvirem em primeiro lugar o jovem, com simpatia e com uma atitude compreensiva, para que não o afaste nem seja trancado o diálogo, isso ainda antes de terem qualquer conversa com os pais.

“Abuso de Drogas e Função Sexual” – foi o interessante tema que Manuel Esteves, *Chefe do Serviço de Psiquiatria do Hospital de São João*, explorou seguidamente. Partindo do princípio de que a sexualidade e a droga andam relacionadas em virtude de deficiente educação sexual o orador deu vários exemplos de afro-

disíacos e mezinhas que os antigos usavam para conseguirem a excitação e o prazer sexual, que, ao fim e ao cabo, não seriam muito mais do que paliativos e mitos, pois não são esses produtos que provocam a melhoria da sexualidade mas sim o contexto, segundo referiu. Em sua opinião, além do contexto, algumas drogas actuam na verdade, mas apenas como agentes desinibidores. E deu como exemplo o álcool que, provocando o desejo, prejudica o desempenho sexual. “Consumir uma droga, seja qual for, mexe com sistemas biológicos que nunca mais se vão controlar com a mente” – frisou o orador.



O 3º. E 4º- temas foram moderados por Marisa Alves

Coube a Fernando Almeida, *Presidente da Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Psicologia da Justiça e Presidente do Conselho Científico do ISMAI* a explanação das questões relacionadas com o **“Consumo de substâncias - psicopatologia e criminalidade”** – objecto do quarto tema do Colóquio.

Baseando a sua intervenção num trabalho reflectivo acerca do consumo de substâncias psicoactivas e a sua ligação ao desenvolvimento de patologias psiquiátricas, designadamente a depressão e a esquizofrenia, corroborou o que foi dito pelo colega Manuel Esteves, afirmando que o consumo de drogas pode fomentar uma psicopatologia.

. Segundo o orador, há vários estudos que apontam para um número significativo de toxicod dependentes que sofrem de perturbações psiquiátricas graves, exigindo tratamentos a longo prazo, como num caso em que o uso de cannabis aumentou a “probabilidade de desenvolver esquizofrenia”.

Dois outros temas foram desenvolvidos da parte da tarde.

O primeiro foi escalpelizado pelo *Técnico Superior de Serviço Social do IDT e Músico João Doce João Doce*, que, precedendo a sua palestra sobre **“Jovens, diversão e risco – Zonas de Contacto”**, procedeu à exibição

de alguns vídeos ilustrativos, perspectivando uma reflexão acerca do “motor de busca” que leva a que os jovens frequentem locais de diversão nocturna, diferenciando a noite regular dos grandes eventos. Para tanto, abordou as questões relacionadas com os comportamentos de risco nesses espaços de um modo geral e abrangente.

Este tema foi seguido de uma participação activa da oradora Maria João Soares Oliveira, Educadora Social, antecedendo a oradora seguinte.



Coube a Rosália Alves moderar os temas da tarde.

Finalmente, Marisa Alves, *Consultora na área de Formação e Intervenção Empresarial*, fechou o ciclo de intervenções com o tema **“Estratégias comunicacionais entre pais e filhos”**. Sendo formadora em diversas áreas e usando de uma linguagem cativante, dissertou acerca do “coaching” parental, uma abordagem inovadora e pormenorizada das questões parentais.

Sendo esta uma técnica surgida recentemente no nosso País, orienta os pais para as melhores soluções, de modo a impedi-los de se sentirem presos aos problemas, tornando-se mais conscientes das suas competências e reforçando a sua auto-estima, sendo que lhes permite enfrentar pela positiva as dificuldades com que a família se depara. De reter que este modelo, destacando o aspecto positivo da acção e da linguagem e relegando para segundo plano aspectos menos bons, é gerador de empatia entre os diversos agentes em presença.

De reter, finalmente, o elevado nível das intervenções e o extremo agrado e interesse com que a assistência partilhou dos conselhos e dos ensinamentos transmitidos por todos os palestrantes, sem excepção.

Para todos eles um Bem-Hajam pela mestria das “lições” que pronunciaram, cativando uma assistência atenta e interessada.

INFANTÁRIO

PASSEIO DOS FINALISTAS DO PRÉ-ESCOLAR

Neste ano lectivo a sala dos cinco anos resolveu programar e organizar a sua viagem de finalistas à cidade de Chaves – deslocação que foi proposta por um dos encarregados de educação e aceite pelos restantes pais, com bom grado.

Depois da angariação de fundos, do esforço dos pais, das funcionárias, e de muitas outras pessoas externas ao infantário terem contribuído de várias formas para o efeito, chegou o período marcado.



A "foto de família" numa cidade bonita e acolhedora



Finalistas "descobrem" Portugal...

Foi nos dias 8 e 9 de Junho que 15 crianças e 4 pessoas adultas se deslocaram até àquela cidade para assinalar o fim de uma das mais importantes etapas da vida destas pequenas "grandes" crianças.

Fomos acolhidos de braços abertos, no sentido lato da palavra; e pela cidade e arredores descobrimos monumentos, que talvez só no nosso país - que é tão pequeno mas extremamente rico em cultura, história e paisagem - se poderiam encontrar.

Foram dois dias e uma noite em que as crianças demonstraram grande sentido de responsabilidade e autonomia. E conseguimos constatar que, quando existe confiança no próximo, tudo que daí advém é positivo. Não faltou alegria, conhecimento, aprendizagem e além de tudo muita, mesmo muita, confiança no grupo.

Obrigado aos pais por confiarem em nós, funcionárias, o seu maior tesouro; obrigado a todos os que contribuíram para o bom desenrolar deste passeio.

*A Educadora
Gina Almeida*

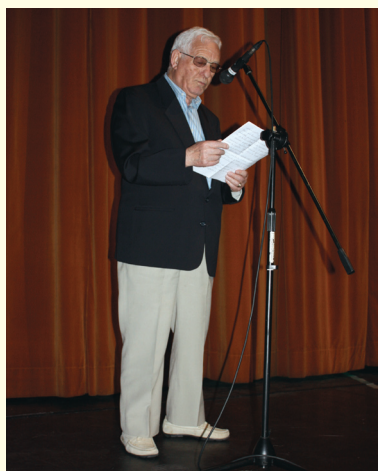
INFANTÁRIO

FESTA DO ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO

No dia 2 de Julho de 2011, entre as 15H00 e as 18H30, no Cine Teatro Caracas – Oliveira de Azeméis, decorreu a Festa Fim de Ano do Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, em que muitos dos familiares das crianças quiseram assistir a todo um conjunto de actividades alusivas a este tipo de evento.

De salientar que todas as actividades foram essencialmente dedicadas às Crianças do Infantário desta Instituição, em cujas actividades vários idosos da Santa Casa quiseram participar activamente, como já vem sendo tradição.

Procedeu à abertura do evento o Exmº Senhor Arquitecto Gaspar – Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis – que, no uso da palavra, se congratulou com a realização da festa, tão do agrado das crianças, mercedoras de todos os sacrifícios que se fazem por elas, ao mesmo tempo que manifestou a sua gratidão a todos quantos tornaram possível a celebração festiva do encerramento de mais um ano lectivo. Emocionado, o Senhor Provedor deu a conhecer que, possivelmente, esta seria a última festa a que presidiria após quarenta anos dedicados à Misericórdia, dos quais os últimos vinte e quatro como Provedor e concluiu: “Dei tudo o que podia à comunidade, fui sempre solidário com a mesma, mas a minha solidariedade precisa de estar presente onde não tem estado até aqui e com quem me tem ajudado muito ao longo de todos estes anos. Estarei, todavia, sempre presente na comunidade, quando for necessário”.



O Provedor procedeu à habitual saudação

Seguidamente assistiu-se às seguintes representações: Sala dos Bebés (A e B), com o tema “Um mergulho no mar”; Sala dos 5 anos, com o tema “Vamos a caminho”; Sala de 1 ano (A e B), com o tema “O Mundo das crianças”; Sala dos 2 anos (A e B), com o tema “Olha quem manda!”.

Posteriormente procedeu-se à cerimónia de entrega das pastas aos finalistas do Infantário (Pré-Escolar) e que ali terminavam o seu percurso na nossa Instituição, momento este repleto de muita emoção e alegrias.



De igual forma emocionante, foram as homenagens de agradecimento efectuadas às Educadoras e Auxiliares por parte de alguns Pais (Sala 2 anos-B e 5 anos), pela dedicação, paciência e profissionalismo que demonstraram ao longo do ano na educação dos seus filhos.

Após a referida entrega das pastas e homenagens, seguiram-se mais representações: dos Pais das crianças do Infantário, com o tema “A lagartinha muito comilona!”; Sala dos 3 anos, com o tema “África Minha”; Sala dos 4 anos, com o tema “Recordar é viver”; dos idosos da Santa Casa, com o tema “De Geração em Geração”; e ainda uma representação das crianças que participam em actividades extra-curriculares da Santa Casa dinamizadas pela “Meia Ponta”, com o tema “Expressões integradas”.

Já na fase final, os Pais levaram a efeito uma representação dos “Homens da Luta”, no meio do público, com muita animação e alegria, tendo terminado a encenação no palco, sendo que o tema foi “Todos Juntos”.

Entretanto, todos os funcionários/colaboradores,

Pais e Crianças subiram ao palco, para encerramento do evento, em ambiente festivo e cheio de alegria infantil

Importa ainda salientar que todas as representações foram muito animadas, num salutar e alegre espírito de convívio, sempre orientadas para atingir a melhor e mais completa educação das nossas Crianças, as quais foram, sem dúvida, as principais beneficiadas com este evento.



De igual forma, é de realçar a elevada dedicação e tempo despendidos por parte dos Pais das Crianças da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, em todas as actividades de planeamento e execução em que estiveram activamente envolvidos.

Para terminar, gostaria de destacar e agradecer a todos os funcionários/colaboradores do Infantário da Santa Casa da Misericórdia pelo empenho e profissionalismo evidenciados na organização deste evento, contribuindo de sobremaneira para o sucesso deste evento.

Um bem-haja a todos!

“A criança é a consagração da vida.” (S. Poniazem)

A Directora Técnica do Infantário da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis

Célia Marisa Rios Almeida

ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

UM CONTRIBUTO PARA A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

O ano 2011 inicia e um novo plano de actividades de animação sociocultural começa a ser colocado em prática, com novos temas e por isso com novas actividades. Apesar da conjuntura económica do nosso país que afecta toda a população, inclusive a nossa Instituição, consideramos que organizamos um leque de actividades para este ano, atractivas, dinâmicas e comunitárias (com a comunidade).

Trabalhar com a população idosa continua e continuará a ser um desafio para nós. A pessoa idosa encontra-se na fase da vida em que encara inúmeras perdas, sejam elas físicas, mentais, sociais e até mesmo materiais. A idade da reforma, a mudança de papéis (a pessoa idosa deixa de tratar dos outros e passam a ser os outros a tratarem dela), e as dificuldades motoras são algumas características naturais ou biológicas do envelhecimento. A necessidade de colmatar estas perdas é importante.

O trabalho que foi desenvolvido no último ano, no sentido de evidenciar interesses, gostos do idoso e ao mesmo tempo tentar trabalhar a educação ao longo da vida, pois “nascemos sem saber e morremos a aprender”, assim como as relações grupais (desenvolvendo os valores de respeito, cooperação, espírito de iniciativa, etc.), tendo em conta a perspectiva de Quintas, S. (1998:31) “[...] entendemos la Animación Comunitária (Animación de la Comunidad) como un proceso de acción socioeducativa que intenta, mediante las técnicas de la Animación, la sensibilización, la dinamización y la participación de todos los miembros de la comunidad en la transformación de su realidad global.” Estes aspectos continuam a ser competências-chave a desenvolver nas actividades diárias na Instituição.

Desta forma, o mês de Janeiro foi marcado pelo tema – A Cultura – em que tentámos apresentar aos idosos diferentes culturas (hábitos, tradições, gastro-

nomia, etc.) quer de Portugal, quer de outros países. Aliando a apresentação das culturas desenvolvemos actividades mais práticas, nomeadamente a confecção de doces típicos. Neste mês fizemos a oficina do Museu de Chapelaria: “Corpo a Corpo”.



“Corpo a Corpo” – duas gerações, uma cultura

No mês de Fevereiro foram desenvolvidos dois temas – A Ciência e o Carnaval. Para desenvolver a Ciência fizemos várias experiências, simples e com objectos do quotidiano. Colocámos o tema do Carnaval neste mês, pois tivemos que organizar o desfile que decorreu na zona pedonal da cidade e preparar os fatos atempadamente. O tema escolhido foi: “Os Cientistas”. Para isso foram confeccionados óculos em arame e lã, perucas com tiras de sacos plásticos, cartaz de identificação, entre outros acessórios.

O dia de S. Valentim também ficou marcado na Instituição e desta vez com as crianças e com o resto dos colaboradores na dinâmica de distribuição de beijos.



São Valentim recordado com ternura

O mês de Março foi marcado pelo tema – A Arte. Pretendemos neste mês despertar no idoso o gosto pelas artes, principalmente a arte plástica, a escultura e a pintura, desenvolvendo com a iniciativa a criatividade e consequentemente a expressão de ideias. Recebemos também Matos Barbosa, conhecido oliveirense ligado à arte, nomeadamente à cinematografia e ao desenho, cuja vinda foi sugerida pelo nosso Provedor. A Câmara Municipal organizou uma acção de sensibilização sobre o Ambiente e utilizou material reciclado para fazer carteiras, e em que estivemos também envolvidos.

O desfile de Carnaval inter-institucional e o desfile entre gerações foram realizados também neste mês de Março, conforme reportagem em separado.

Em Abril destacamos o tema – A Saúde – desenvolvido com o intuito de despertar a atenção do idoso, incrementar acções de sensibilização para que modifiquem hábitos e práticas que não promovam a saúde e potenciar novas experiências com actividades relacionadas com o tema, partilhando-as também com as crianças.



Construção da “roda da saúde”

Actividades como rastreios, nomeadamente rastreios auditivos (em parceria com o Centro Médico da Praça) dinâmicas, e actividades intergeracionais como a história do “Sr. Sujo” e do circuito desportivo entram em destaque neste mês.

Bibliografia:

Quintas, S. (1998). Técnicas de grupo en animación comunitária. Salamanca: Amarú Ediciones.

Dr.ª Ana Correia

UTENTES COMEMORAM ANIVERSÁRIOS

LUZINDA MOREIRA CARVALHO FIGUEIREDO

Nascida desta cidade e residente no Lar da Abeleira há cerca de quatro anos, a simpática Luzinda comemorou em 3 de Abril do ano corrente o seu 100º aniversário natalício.

À efeméride, além da sobrinha Alice Arminda (visita assídua da aniversariante) associaram-se diversos familiares, recebidos pelo Vice-Provedor Bartolomeu Rego e pela Directora de Serviços Doutora Carla Carvalho, os quais manifestaram o seu regozijo pelo facto da Instituição não ter ficado alheia ao evento.



Luzinda, embevecida, ouviu cantar os parabéns

Para que a merecida “festa” tivesse melhor “sabor”, os utentes das Valências Social e Residencial reuniram-se em redor da aniversariante em salutar convívio brindado com um opíparo lanche servido a todos quantos se associaram à comemoração.

Esta celebração não se ficaria, porém, por aqui. Com efeito, no mesmo dia mais três utentes do Lar festejaram também os seus aniversários natalícios. Foram eles MARIA MARQUES DA SILVA, de Travanca (92 anos); ANTÓNIO TAVARES OLIVEIRA, de Nogueira do Cravo (83 anos); e PIEDADE FERNANDES DE PINHO, de Samil/São Roque (61 anos).

Também estes foram alvo de felicitações de todos os presentes.



Luzinda e dois colegas, exibindo as molduras com as suas fotografias

Todos os aniversariantes foram presenteados com as suas fotografias devidamente emolduradas.

• • •

Comemorações de centenários natalícios de utentes na “nossa Casa” têm-se sucedido com alguma regularidade nos últimos anos, como temos assinalado com a maior satisfação. Alguns têm continuado connosco por mais tempo. É o caso de

ALEXANDRE PEREIRA FONSECA OLIVEIRA,

que deixou a sua morada em Vila Nova de Gaia e ingressou na Residencial da Misericórdia em 8 de Agosto de 2008, por opção própria e de seu filho Licínio Oliveira,. Contava já a provecta idade de 101 anos quando aqui chegou este “avozinho”, como carinhosamente é tratado pelas funcionárias.



Cem anos os separam... o carinho os uniu em dia da amizade

Este venerando ancião - avô de quatro netos e bisavô de quatro bisnetos - que no “seu tempo” se dedicou à agricultura e foi também alfaiate, comemorou no dia 18 de Abril o seu 104º. Aniversário! Não sendo muito “falador”, é uma pessoa simpática e bondosa, mantém lucidez de espírito e toma as refeições por suas próprias mãos. E... curiosamente, não precisa de medicação no dia-a-dia.

Os familiares visitam-no com regularidade, o que é, para ele, motivo de grande conforto, aliado ao carinho que lhe dedicam as funcionárias e ao apreço que tem pelas crianças, que adora, como tem demonstrado em actividades inter-geracionais.

Renovamos as nossas felicitações a todos os aniversariantes.

Rego

CARNAVAL

Deu trabalho, sem dúvida... Mas, houve vontade... houve entusiasmo...

E, para culminar, houve bom tempo, com um sol que acalentou o corpo e o espírito de quantos se envolveram nas iniciativas – organizadores, figurantes e público espectador – ao contrário do que viria a suceder em 8 de Março... com o Carnaval dito Oliveirense.

Na verdade, para que o Carnaval das crianças do Infantiário e dos idosos do Lar Social, da Valência Residencial e do Centro de Dia decorresse com brilho e alegria foi preciso o empenho e muito trabalho das Educadoras e Ajudantes, dos Pais, dos participantes (crianças e seniores) e das Técnicas de Animação. Empenho esse daqueles que iriam desfilar e dos que seriam meros assistentes ao desfile, num dia destinado às crianças e noutra dia aos utentes – aquelas e estes de diversas Instituições de Solidariedade Social do concelho.

ções para, a partir da Praça da Cidade, percorrerem o itinerário previamente definido, em segurança e sob os aplausos e expressões de ternura e apreço por banda de uma verdadeira multidão que acorreu à Avenida Dr. António José de Almeida e à Zona Pedonal.



*Um aspecto do desfile das "nossas" crianças
Nem os mais "pequerruchinhos" não faltaram...*

DESFILE DAS CRIANÇAS DO INFANTÁRIO



O CUQUEDO

E, assim, foi com todo o entusiasmo, com rasgados sorrisos de felicidade e em contagiante algazarra que, no dia 26 de Fevereiro, as nossas crianças se juntaram a muitas outras vindas de diversas institui-



Crianças e pais em marcha animada...

DESFILE DOS SÉNIORES

Já no dia dois de Março, o espaço de folia foi reservado aos utentes de dez instituições que acolhem pessoas da Terceira Idade no nosso concelho.



A turma dos Sêniores da Misericórdia com as Animadora posando para o Boletim.

A iniciativa partiu da nossa Instituição e do Centro Social Dr.^a Leonilda Aurora Silva Matos, de Fajões, que, em conjunto, programaram o desfile, em que, além dos organizadores, tomaram parte o Centro da 3.^a Idade de São Roque, o Centro Social de Santo André, o Lar Santa Teresinha, o Centro Social e Paroquial de Nogueira do Cravo, a Comissão de Melhoramentos de O. Azeméis, a Fundação Manuel Brandão, o Centro Social de S. Martinho da Gândara e o Centro Infantil e Social de Cesar

Ao princípio da tarde chegaram ao cimo da Rua Bento Carqueja as viaturas com os “mascarados” para o cortejo, mostrando todos os figurantes boa disposição e alegria para desempenharem o papel que estava destinado a cada Instituição participante.



“Os cientistas” abriam o desfile...

Abriu o desfile a Santa Casa da Misericórdia, tendo os participantes, num total a rondar os oitenta, percorrido a Zona Pedonal, após o que se concentraram no Largo da República, onde desenvolveram alguns interessantes motivos coreográficos perante o Presidente da Câmara Hermínio Loureiro e a Vereadora Gracinda Leal, que os receberam e saudaram, tendo-se congratulado com a realização do evento.

AOS COLABORADORES DO BOLETIM DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Em tempo de mudança imposta por normas decorrentes do processo de certificação da S.C.M.O.A.Z., e com o objectivo de fortalecer o elo de ligação que mantemos com os nossos leitores há cerca de dez anos, impõe-se que seja respeitada, tanto quanto possível, a periodicidade semestral da publicação do Boletim.

No respeito por estas normas, deverão os nossos estimados colaboradores proceder à entrega dos seus trabalhos até AO DIA 10 DOS MESES DE JUNHO E DE DEZEMBRO de cada ano, impreterivelmente, dispensando-nos de qualquer outro meio de contacto futuro para o efeito.

O DIRECTOR

PACHOS NA TESTA, TERÇO NA MÃO ...

(Sátira aos homens quando estão constipados)

Pachos na testa, terço na mão,
 Uma botija, chá de limão,
 Zaragatoas, vinho com mel,
 Três aspirinas, creme na pele
 Grito de medo, chamo a mulher.
 Ai Lurdes que vou morrer.
 Mede-me a febre, olha-me a goela,
 Cala os miúdos, fecha a janela,
 Não quero canja, nem a salada,
 Ai Lurdes, Lurdes, não vales nada.
 Se tu sonhasses como me sinto,
 Já vejo a morte nunca te minto,
 Já vejo o inferno, chamas, diabos,
 Anjos estranhos, cornos e rabos,
 Vejo demónios nas suas danças

Tigres sem listras, bodes sem tranças
 Choros de coruja, risos de grilo
 Ai Lurdes, Lurdes fica comigo
 Não é o pingo de uma torneira,
 Põe-me a Santinha à cabeceira,
 Compõe-me a colcha,
 Fala ao prior,
 Pousa o Jesus no cobertor.
 Chama o Doutor, passa a chamada,
 Ai Lurdes, Lurdes nem dás por nada.
 Faz-me tisana e pão de ló,
 Não te levantes que fico só,
 Aqui sozinho a apodrecer,
 Ai Lurdes, Lurdes que vou morrer.

Poema de António Lobo Antunes

AOS IRMÃOS DA MISERICÓRDIA

Cessará no final do corrente ano o mandato dos Corpos Sociais da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis. Deverá ser então ditada a mudança – tão útil como necessária. A renovação é sempre desejável e recomendável. Assim o exige, aliás, a idade de alguns elementos da Mesa Administrativa e o prolongado tempo da sua dedicação à Misericórdia. É chegado o momento de prestarem mais atenta e reconfortante solidariedade aos respectivos familiares.

(O Provedor mantém-se em funções há cerca de 30 anos e o Vice-Provedor há 10 anos).

É, pois, tempo de transmutação! Não sendo elevado o seu número, há, contudo, Irmãos competentes, com capacidade e conhecimento bastantes para ocuparem os cargos que ficarão em aberto, dando continuidade à obra já realizada, que deve constituir o orgulho dos oliveirenses pela multiplicidade de serviços que presta à comunidade.

APELA-SE, POR ISSO, À MOBILIZAÇÃO DOS IRMÃOS PARA QUE, EM TEMPO ÚTIL, ELABOREM E APRESENTEM LISTA OU LISTAS DE CANDIDATOS ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES NA MISERICÓRDIA, A REALIZAR EM DEZEMBRO PRÓXIMO.